

INSEGURANÇA. Daniel Tenório, de 25 anos, foi morto a tiros e a facadas

Corpo de jovem é encontrado na Ufal

Em outubro último, um reeducando foi executado no local

ELISA AZEVEDO
REPÓRTER

O corpo de Daniel Tenório, de 25 anos, funcionário de um frigorífico, foi encontrado dentro do campus da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), próximo ao terminal de ônibus localizado nos fundos da instituição. Daniel foi alvo de arma de fogo e arma branca. Nenhuma informação foi levantada sobre o paradeiro dos assassinos.

Uma viatura do Batalhão de Guarda, da Polícia Militar, foi acionada às 6 horas do último domingo, para registrar a ocorrência. O Instituto Médico Legal (IML) também foi chamado para recolher o corpo.

A informação repassada pelo Centro Integrado de Operações de Defesa Social (Ciods) é de que o corpo de Daniel foi encontrado por populares, nas primeiras horas da manhã de domingo, dentro da Ufal.

A morte de Daniel chama a atenção para a segurança no campus da Ufal. Em menos de dois meses, este é o segundo assassinato ocorrido dentro da

faculdade. Em outubro, o reeducando Flávio Santos da Silva, 29 anos, foi morto com dois tiros. A vítima fazia parte do projeto de reinserção social e responsabilidade pelo crime de roubo.

"O crime aconteceu na madrugada. A nossa equipe de vigilância ouviu cinco disparos e de imediato fez ronda no local. Mas não acharam nada. Só no começo da manhã o corpo foi encontrado", disse o pró-reitor da Ufal, Valmir Pedrosa. Segundo ele, a situação é delicada, mas é importante ressaltar que o fato ocorreu na área sem edificação do campus. "A Ufal ocupa a metade do terreno. Na área onde ocorreu o crime, não há iluminação, é um mata-

gal", disse Pedrosa.

Após o assassinato, a área foi reforçada com policiamento e, também, será intensificada a iluminação na região.

Na manhã de ontem, a família de Daniel esteve no IML, para a liberação do corpo. Desconsolada, a mãe da vítima, Maria José, 44 anos, chorava a perda do filho, que morava com ela.

Segundo Maria José, diariamente, Daniel saía de casa às 2h30 para trabalhar no frigorífico. "Só vim saber da morte do meu filho às 11 horas, porque meus vizinhos estavam comentando sobre uma pessoa que havia sido morta na Ufal. Na mesma hora, liguei para o te-

lefone dele e ninguém atendeu. Comecei a ficar desesperada e liguei para o local onde ele trabalhava. Lá, disseram que Daniel não havia chegado. Não tive outra opção e corri para o IML. O corpo do meu filho estava lá", disse a mãe, que é funcionária de uma escola municipal.

O cadáver só foi liberado na manhã de ontem. O enterro foi realizado ontem mesmo.

"Ele nunca me falava nada sobre o caminho que pegava. Não sei se era perigoso, não sei se alguém o perseguiu, se usava drogas. Nada, nada. Ele nunca me falava nada. A única certeza é de que ele era muito trabalhador", informou a mãe. ◻



Mãe de Daniel (detalhe) diz que filho foi assassinado quando seguia para o trabalho, na madrugada do domingo, e não sabe o que pode ter motivado o crime